

OS ALUNOS COTISTAS DO CENTRO DE ENGENHARIAS E AS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DURANTE A PANDEMIA

JULIA LOPES RODRIGUES¹; LAURO ARAÚJO LEME²; ADRIANA DE SOUZA GOMES DIAS³; GILSON PORCIÚNCULA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – julia.lopesrodrigues@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lemealauro@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – adrianasecretariado@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – gilson.porciuncula@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Um dos grandes avanços para as Políticas de Ações Afirmativas foi a implementação da Lei 12.711/2012, também conhecida como lei das cotas, a qual estabeleceu que no mínimo 50% das vagas nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) fossem reservadas para alunos que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas, dentro desta reserva, estabeleceu cotas, com critérios econômicos, para estudantes pretos, pardos, indígenas e para pessoas com deficiência.

A Universidade Federal de Pelotas (UFPel) utiliza diferentes tipos de ingresso nos cursos de graduação, tais como, Sistema de Seleção Unificada (SISU), Programa de Acompanhamento da Vida Escolar (PAVE), Transferência, Reingresso, Reopção e Portador de Títulos, além de Processos Seletivos Especiais. Entre estes sistemas de ingressos todos atendem o percentual mínimo de 50% das vagas para cotistas e o PAVE destina 90% das vagas para alunos de escola pública (PORCIÚNCULA et. al., 2019).

O Centro de Engenharias (CEng) da UFPel, reúne a maior parte dos cursos de Engenharias da instituição, onde aproximadamente 11% dos alunos matriculados são cotistas étnico-raciais, compreendidos nas modalidades de cotas L2, L6, L10 e L14 (FREITAS et. Al., 2018). A fim de prestar acolhimento, o Grupo de Estudo do CEng: Projeto Exatas Diversidades Afro indígena (ProEDAI), desde 2017 exerce suas atividades a fim de auxiliar, monitorar e apoiar o aluno ingressante pelas políticas de cotas raciais.

Em março de 2020, foi decretado o isolamento social em razão da pandemia do COVID-19, sendo assim as IFES suspenderam suas atividades presenciais, e por conta da grande taxa de transmissão e mortalidade do vírus a maior parte das IFES optaram pelo ensino remoto, essa nova maneira de ensino, desencadeou muitas mudanças nas rotinas técnico-administrativas, nas práticas docentes e novos obstáculos também para os discentes, com esse cenário, o Grupo de Estudos ProEDAI precisou também encarar os próprios desafios, descobrindo e aprimorando novas formas de manter proximidade com os alunos cotistas.

Nesse contexto, esse trabalho busca mostrar o perfil dos alunos cotistas raciais do CEng, visando concentrar onde estão suas dificuldades e o impacto que o semestre remoto causou sobre isso, além de quantificar os vínculos acadêmicos com bolsas de graduação, no tripé ensino, pesquisa e extensão.

2. METODOLOGIA

Atualmente há 1575 alunos matriculados nos cursos do CEng, sendo que 177 são cotistas étnico-raciais distribuídos nas modalidades L2, L6, L10 e L14. Os dados utilizados neste trabalho têm como origem uma amostra de 30 cotistas da escola pública enquadrados em uma das quatro modalidades acima mencionadas. O levantamento dos dados da pesquisa para realização deste trabalho, em razão do semestre remoto, fez-se por meio da ferramenta on-line, Google Formulários. O formulário contou com quatorze perguntas, sendo três delas discursivas, que versavam sobre seus dados pessoais como matrícula, e-mail e data de nascimento. Já as demais perguntas foram de múltipla escolha, as quais questionavam sobre em que curso o aluno estava matriculado, cota de ingresso, o semestre que estava cursando, declaração de raça e a probabilidade de vínculo com atividades extracurriculares, incluindo o tripé: ensino, pesquisa e extensão, bem como questionava sobre suas dificuldades, sobre o impacto do semestre remoto e suas opiniões sobre ele.

A partir das análises dos dados das vagas ofertadas pelo PAVE e SISU, torna-se possível quantificar as vagas totais preenchidas desde 2013 a 2020 nas cotas L2, L6, L10 e L14. A tabela 1 mostra a relação de cursos do Centro de Engenharias e distribuição de alunos cotistas em cada curso.

Tabela 1 - Distribuição de alunos cotistas raciais nos cursos do Ceng.

Cursos	L02	L06	L10	L14	Totais	
Engenharia Industrial Madeireira	9	5			14	8%
Engenharia de Produção	13	19	1	1	34	19%
Engenharia Ambiental e Sanitária	6	10			16	9%
Engenharia Agrícola	4	6			10	6%
Engenharia de Controle e Automação	5	14			19	11%
Engenharia Geológica	4	9			13	7%
Engenharia de Petróleo	5	5			10	6%
Engenharia Civil	17	16			33	19%
Geoprocessamento	2	5			7	4%
Engenharia Eletrônica	8	13			21	12%
Totais	73	102	1	1	177	100%
	41%	58%	1%	1%	100%	

Fonte: Elaboração dos autores

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

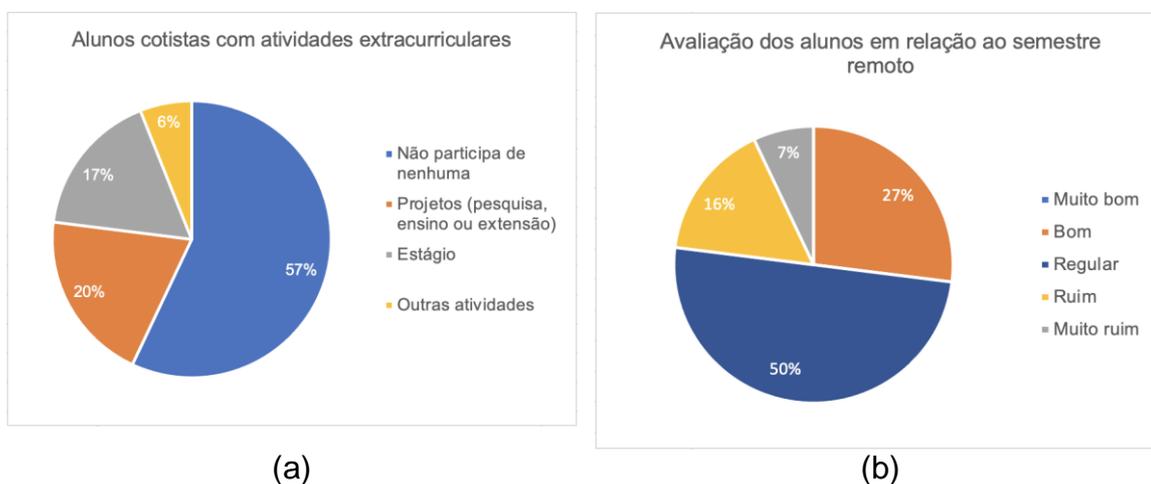
Os resultados foram obtidos através das respostas provenientes de 30 alunos cotistas nas modalidades L2, L6 e L10, ingressantes entre os períodos de 2015 a 2020 e a maior parte está cursando entre o segundo e o décimo semestre, com idades entre 19 e 40 anos, sendo cotistas L2 (50%), L6 (47%) e L10 (3%), onde 23 alunos (77%) autodeclararam-se pretos e 7 alunos (23%) autodeclararam-se pardos.

Através das análises, é possível quantificar os vínculos com atividades extracurriculares, especialmente as atividades de pesquisa, ensino e extensão.

Pode-se perceber que a maioria dos entrevistados não possuem vínculo com essas atividades, além da falta de oportunidade para cotistas étnico-raciais nos editais de bolsa de ensino, pesquisa e extensão (DOMENICO; GOMES; PORCIÚNCULA, 2019), os resultados podem ser consequências da modalidade de ensino remoto adotado na pandemia. Dos entrevistados que possuem esses vínculos, aproximadamente 67% participam de atividades na modalidade de ensino e os outros 33% estão divididos entre atividades de pesquisa e extensão, porém 60% desses alunos não recebem remuneração em suas atividades extracurriculares.

O gráfico 1a mostra distribuição de alunos com as atividades extracurriculares e o gráfico 1b é apresentado a avaliação dos alunos em relação ao semestre remoto, percebe-se que 73% dos estudantes encontraram alguma dificuldade com o ensino remoto.

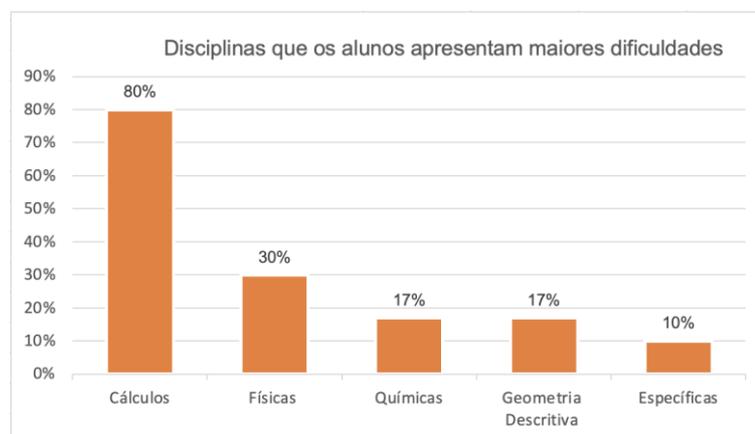
Gráficos 1 – (a) Participação em atividades extracurriculares (b) Avaliação do ensino remoto.



Fonte: Elaboração dos autores

O gráfico 2 mostra em quais disciplinas estão concentradas as maiores dificuldades.

Gráfico 2 - Disciplinas que se concentram as maiores dificuldades dos alunos



Fonte: Elaboração dos outros

Percebe-se que a grande dificuldade se encontra maior na disciplina de cálculo, além de, física, química e geometria descritiva, essas dificuldades em alguns casos, teve o impacto da pandemia, visto que foi algo novo tanto para os discentes quanto para os docentes que precisaram se adaptar a situação e muitas vezes se tratam de disciplinas que precisam de uma atenção especial e de monitorias.

4. CONCLUSÕES

O estudo aqui apresentado teve como principal objetivo mapear sobre o perfil dos alunos cotistas étnicos raciais do Centro de Engenharias, assim como, verificar o impacto do ensino remoto sobre estes estudantes.

A partir dos resultados apresentados percebe-se que a política de ações afirmativas na UFPel está centralizada no acesso dos alunos, no entanto, a grande maioria dos alunos cotistas não participam de atividade extra curriculares, principalmente de pesquisa e extensão, situação que pode ter sido agravada com o ensino remoto.

Além disso, percebe-se que o ensino remoto aumenta as dificuldades de aprendizado dos alunos, desta forma, percebemos que é indispensável o apoio tecnológico para os alunos e a formação continuada para os docentes para que aumentem o engajamento e o foco dos estudantes nas aulas não presenciais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PORCIÚNCULA, G. S.; DIAS, A. S. G.; FREITAS, E. L. B.; GOMES, M. B. N.; CANDIDO, T. C. Programa de Avaliação da Vida Escolar: a desproporção na distribuição de vagas entre escolas públicas e privadas. Revista Eletrônica Interações Sociais, v. 3, p. 105-119, 2019.

BRASIL. **Lei nº 12.771, de 29 de agosto de 2012.** Acesso em 02 de agosto de 2021. Online. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12771.htm

FREITAS, E. L. B.; CANDIDO, T. C.; GOMES, M. B. N.; DIAS, A. S. G.; PORCIÚNCULA, G. S. As Ações Afirmativas Seguindo a Portaria Normativa MEC nº 09/2017: Problemática No Critério De Arredondamento. In IV Congresso de Ensino de Graduação - IV Semana Integrada Ufpel 2018, 2018, Pelotas. IV Congresso de Ensino de Graduação, 2018.

DOMENICO, C. V. M. D.; GOMES, A.; PORCIÚNCULA, G. A Importância das Bolsas de Graduação na Permanência de Alunos Cotistas no Centro de Engenharias da Ufpel (Ceng). In IV Congresso de Ensino de Graduação - V Semana Integrada Ufpel 2019, 2019, Pelotas. V Congresso de Ensino de Graduação, 2019.